

Moradores querem resolver problemas da Fazenda Grande

Rubens Neuton

Os moradores da Fazenda Grande do Retiro, um dos mais populosos e movimentados bairros de Salvador, estão habituados a conviver com uma série de problemas e não se cansam de lutar pela melhoria do lugar, um dos mais privilegiados em termos de localização com acesso fácil para o centro, avenidas de vale, estação rodoviária, Terminal Marítimo de São Joaquim e até mesmo a BR-324. Exatamente por isso eles desenvolvem uma luta incansável para obter melhorias e uma vida mais tranqüila no local, já que, para muitos, pelo menos a curto ou médio prazo, a possibilidade de mudança é remota.

As deficiências começam pelo abastecimento de água, completamente irregular e até inexistente em muitos logradouros, escassez de transportes coletivos, falta de escolas públicas, assistência de saúde inexpressiva para a demanda da população, inexistência de equipamentos culturais e de lazer e, dentre outras falhas, policiamento deficitário. A segurança para todo o bairro e várias outras localidades da periferia, de onde parte o maior número da violência, é mantida somente por dois policiais que servem no módulo.

ANTIGOS MORADORES

A população da Fazenda Grande é, em sua maioria, formada por antigos moradores, que amam o lugar e, mesmo enfrentando dificuldades, lutam para conseguir benefícios, apesar de nem sempre serem atendidos. Helenice Cunha da Silva, funcionária da Empresa Gráfica, um ponto de referência do bairro, tem uma série de queixas, mas a mais grave é com relação ao abastecimento de água, "o pior possível". Ela mora na Avenida Providência e diz que há seis meses as torneiras de sua casa não vêem uma gota de água. Curiosamente, a água só corre do lado direito da rua e os moradores do lado esquerdo têm de se contentar com água servida, diariamente, por garotos, que abastecem as residências com 10 latas diárias, cobrando Cr\$100,00 por lata.

Parece que, por ironia, a Embasa, solicitada insistentemente pelos moradores da rua, não adota qualquer providência para minorar o sofrimento das famílias, mas não deixa de enviar o recibo todo mês, cobrando por um produto que não forneceu.

Mas não é só a falta de água que complica a vida dos moradores da Fazenda Grande. Dona Izabel dos Santos, proprietária de um pequeno armazém na Rua Orós, a exemplo de vários outros moradores, fez sérias críticas ao precário serviço de transporte coletivo, principalmente depois que foi retirada a linha Fazenda Grande-Terminal da França. Com isso, quem precisa ir ao Comércio, como ela, que sempre faz compras no local, tem que enfrentar o sufoco do ônibus que vai para Barra, que anda superlotado e demora muito de aparecer.

Aloísio Machado da Silva, líder comunitário e morador há 25 anos do



Foto: Wilson Besnosnik

Como todos os bairros de baixa renda de Salvador, a Fazenda Grande possui muitos problemas

Uma boa alternativa de moradia

Apesar de tantos problemas, a Fazenda Grande é hoje uma boa alternativa de moradia para o trabalhador de classe média para baixo. Como admite o líder comunitário Aloísio Machado da Silva, a melhoria do lugar se deu em função do esforço dos próprios moradores, que desenvolvem um trabalho árduo para garantir ao local condições razoáveis de sobrevivência. Contando, hoje, com uma população estimada em 160 mil pessoas, o bairro dispõe de um comércio movimentado, com muitas lojas, farmácias, padarias e minimercados. A população gostaria de ter um supermercado de grande porte e espera que em breve essa deficiência seja superada.

Localizado em uma das partes altas da cidade, com um clima agradável e muita ventilação, o bairro, na opinião de Aloísio Machado, que vive lá há 25 anos, destaca-se, também, por sua proximidade do centro de Salvador. Segundo ele, mesmo com a deficiência dos transportes coletivos, o acesso à cidade é facilitado pelo pequeno percurso que separa o bairro, por exemplo, da Baixa dos Sapateiros, Estação da Lapa, Terminal da França, estação rodoviária e Iguatemi.

FALTA DE POLICIAMENTO

Os moradores do bairro se sentem bem no local e muitos dizem que ficaram por lá não só porque amam o lugar, como tam-



Foto: Antônio Queiroz

Falta infra-estrutura em várias ruas

bém pela impossibilidade de mudar para um local de melhor representação. Todos reclamam da falta de policiamento, não porque seja um lugar mais violento do que outras áreas da cidade, mas para melhorar a segurança nas áreas mais carentes. Muitos não aceitam o rótulo de bairro violento, que muita gente tenta atribuir à Fazenda Grande, e dizem que isso é fruto de um passado distante, que não existe mais, restando apenas a fama. "Quem mora aqui são pessoas responsáveis, pais de família, universitários, que nada têm a ver com a violência", garante Machado.